

Luta

Movimento "CPMF Não" organiza ato para alertar sobre prejuízos do tributo

Mobilização será realizada no largo do Rosário, no próximo dia 20. Representantes irão distribuir abaixo-assinados à população

Cleber Lazo
Da reportagem local

Guilherme Berti



Estratégias: Representantes de diversas entidades se reuniram ontem no Ciesp para articular a ação, que pretende mobilizar toda a população na região

O movimento "CPMF Não" promete iniciar ações contrárias ao retorno da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) no próximo dia 20, às 11 horas, no largo do Rosário, no centro de Mogi. Representantes de diversas entidades irão distribuir abaixo-assinados e já iniciar a coleta das assinaturas. Um breve relato dos prejuízos que o imposto pode acarretar, caso seja retomado, estará presente no documento "para as pessoas terem consciência do que se trata".

A ação foi definida durante uma reunião realizada na tarde de ontem, na sede mogiana do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp). A data e o horário foram escolhidos para marcar a presença da região em diversas ações contrárias a contribuição que estão sendo organizadas por todo o País. A convocação é feita via Internet.

Estiveram no encontro de ontem à tarde representantes de diversas entidades representativas, como o Sindicato da Indústria da Construção Civil (Sinduscon), Agência de Apoio ao Empreendedor e Pequeno Empresário (Sebrae), Conselho Municipal de Economia de Mogi e associações de bairro também marcaram presença. O deputado federal eleito Junji Abe (DEM) destacou que é preciso "se armar" com as justificativas necessárias para rebater "os que usam o imposto com o escudo que ele

vai beneficiar a saúde no Brasil". "Este argumento é facilmente rechaçado, uma vez que a arrecadação do governo federal cresceu duas vezes mais, mesmo sem a CPMF", disse o democrata, que ressaltou: "Este movimento nasce sem cores partidárias".

O presidente do Legislativo mogiano, Mauro Araújo (PSDB) destacou que a carga tributária no Brasil já uma das maiores do mundo. "O novo governo deve colocar em prática um choque de gestão. Pensar nas reformas tributária e política e não em despejar mais um imposto que prejudicará todos nós, mas, principalmente, as famílias mais carentes".

O anfitrião da tarde, o diretor-regional do Ciesp, Milton Sobrosa, frisou que o setor industrial já conta com uma carga tributária de 30% sob tudo o que produz. "É penalizar o setor que mais emprega no País. E a situação se agrava porque todo esse volume de imposto não é sentido pela população", salientou.

"Hoje contamos com cerca de 70 tributos que, com total convicção, seriam suficientes para prestar serviços de qualidade", informou o advogado Marco Soares, presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), sub-sede Mogi das Cruzes.

Cobrança

A CPMF é uma cobrança que incide sobre todas as movimentações bancárias. Assim que eleita, Dilma Rousseff (PT) disse que iria conversar com os governadores sobre a possível volta da CPMF. Imediatamente, entidades de classe e a população em geral repudiaram a intenção de discutir o tema.